Inquérito ao Emprego

3.º Trimestre 2026

Taxa de desemprego fixou-se em 4,0%

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 3.º trimestre de 2026, indicam uma taxa de desemprego na Região Autónoma da Madeira (RAM) estimada em 4,0%, valor inferior em 1,3 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre homólogo e superior em 0,5 p.p. face ao trimestre anterior. A taxa de desemprego dos homens foi superior, situando-se em 4,1%, enquanto a das mulheres fixou-se em 3,9%.

A população ativa atingiu as 142,9 mil pessoas, revelando um crescimento de 2,1% (+2,9 mil pessoas) em relação ao trimestre homólogo e mantendo-se praticamente inalterada (+0,1 mil pessoas) face ao trimestre anterior. Este valor corresponde a um novo máximo histórico na atual série, prolongando a trajetória de máximos sucessivos observados desde o 1.º trimestre de 2025.

A população empregada fixou-se em 137,2 mil pessoas, registando um aumento homólogo de 3,6% (+4,7 mil pessoas) e uma diminuição de 0,4% face ao trimestre anterior (-0,6 mil pessoas). Da população empregada, 2,6 mil pessoas estavam em situação de subemprego a tempo parcial, 6,5 mil exerciam uma atividade secundária e 18,1 mil trabalharam em casa (14,5% das mulheres empregadas e 11,9% dos homens empregados).

A população desempregada totalizou 5,7 mil pessoas, tendo registado um decréscimo de 23,7% (-1,8 mil pessoas) face ao trimestre homólogo e um crescimento de 13,7% (+0,7 mil) relativamente ao 2.º trimestre de 2026.

A subutilização do trabalho abrangeu 10,7 mil pessoas, tendo diminuído 17,2% (-2,2 mil pessoas) em relação ao trimestre homólogo e aumentado 5,4% (+0,6 mil pessoas) comparativamente ao trimestre anterior. A taxa de subutilização do trabalho foi estimada em 7,4%, representando uma diminuição de 1,7 p.p. em relação ao período homólogo e um aumento de 0,4 p.p. face ao trimestre precedente.

A população inativa, estimada em 121,6 mil pessoas, diminuiu 0,5% face ao trimestre homólogo (-0,6 mil indivíduos) e aumentou 0,7% em comparação com o trimestre anterior (+0,8 mil inativos).

A taxa de atividade das pessoas em idade ativa (16 aos 89 anos), no 3.º trimestre de 2026, foi estimada em 62,4%, valor superior em 0,6 p.p. à do trimestre homólogo e inferior em 0,2 p.p. face ao trimestre precedente. A taxa de atividade das mulheres foi de 59,0%, sendo inferior à dos homens (66,2%) em 7,2 p.p..

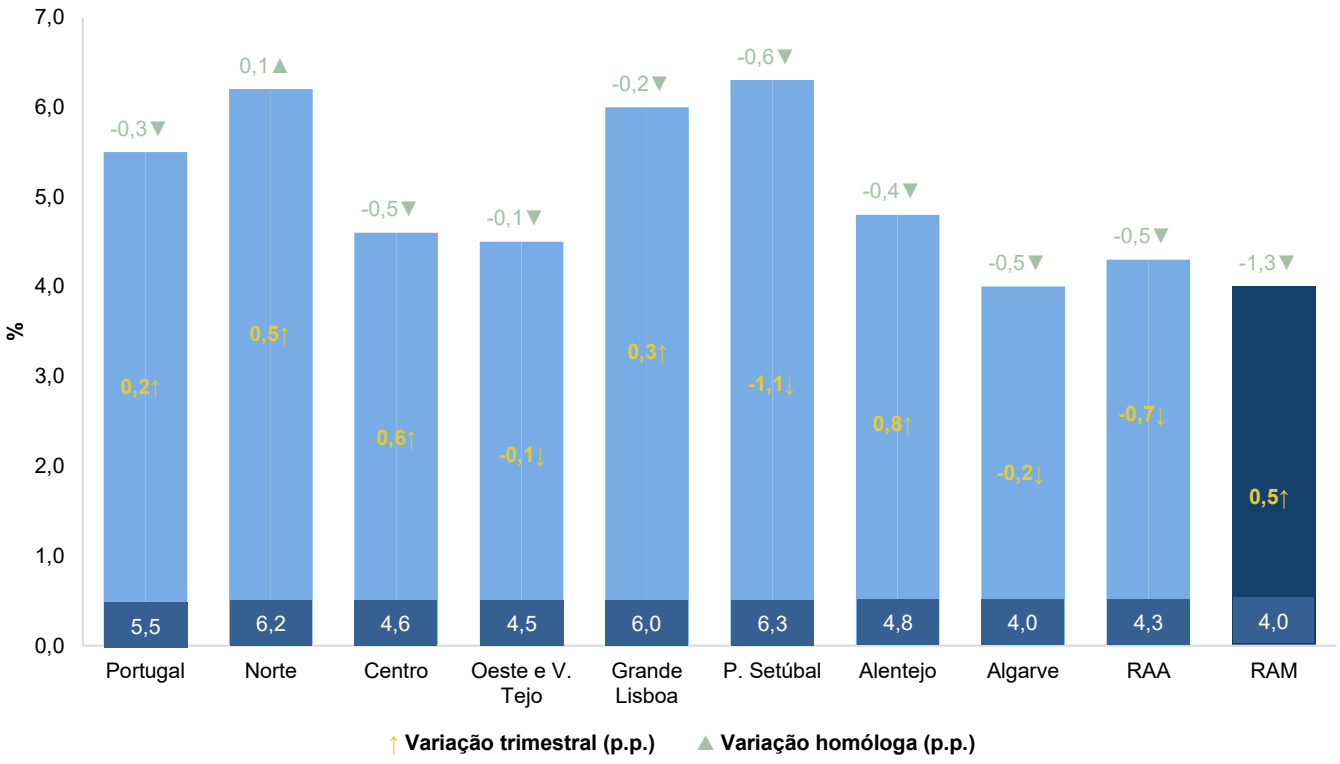
Em Portugal, a taxa de desemprego no trimestre em análise situou-se em 5,5%, valor inferior em 0,3 p.p. face ao período homólogo e superior em 0,2 p.p. relativamente ao trimestre precedente.

Resultados gerais

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 3.º trimestre de 2026 indicam uma taxa de desemprego na Região Autónoma da Madeira (RAM) estimada em 4,0%, valor inferior em 1,3 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre homólogo e superior em 0,5 p.p. face ao trimestre anterior.

No trimestre em análise, a taxa de desemprego em Portugal situou-se em 5,5%, valor inferior em 0,3 p.p. face ao trimestre homólogo e superior em 0,2 p.p. relativamente ao trimestre precedente. As taxas de desemprego mais elevadas foram registadas na Península de Setúbal (6,3%), no Norte (6,2%) e na Grande Lisboa (6,0%). Em contrapartida, a RAM e o Algarve apresentaram as taxas mais baixas (4,0% em ambas as regiões), seguindo-se a Região Autónoma dos Açores (RAA), com 4,3%, o Oeste e Vale do Tejo (4,5%), o Centro (4,6%) e o Alentejo (4,8%).

Taxas de desemprego, por região NUTS II (NUTS-2024), 3.º trimestre de 2026



Em termos trimestrais, a taxa de desemprego diminuiu na Península de Setúbal (-1,1 p.p.), na RAA (-0,7 p.p.), no Algarve (-0,2 p.p.) e no Oeste e Vale do Tejo (-0,1 p.p.). Em contrapartida, registaram-se aumentos no Alentejo (+0,8 p.p.), no Centro (+0,6 p.p.), na RAM e no Norte (ambas com +0,5 p.p.) e na Grande Lisboa (+0,3 p.p.).

Em termos homólogos, a RAM registou a maior redução da taxa de desemprego entre as regiões NUTS II, com uma diminuição de 1,3 p.p.. Verificaram-se igualmente descidas na Península de Setúbal (-0,6 p.p.), no Centro, no Algarve e na RAA (todas com -0,5 p.p.), no Alentejo (-0,4 p.p.), na Grande Lisboa (-0,2 p.p.) e no Oeste e Vale do Tejo (-0,1 p.p.). Por sua vez, o Norte foi a única região a registar um aumento da taxa de desemprego face ao trimestre homólogo (+0,1 p.p.).

1. População Ativa

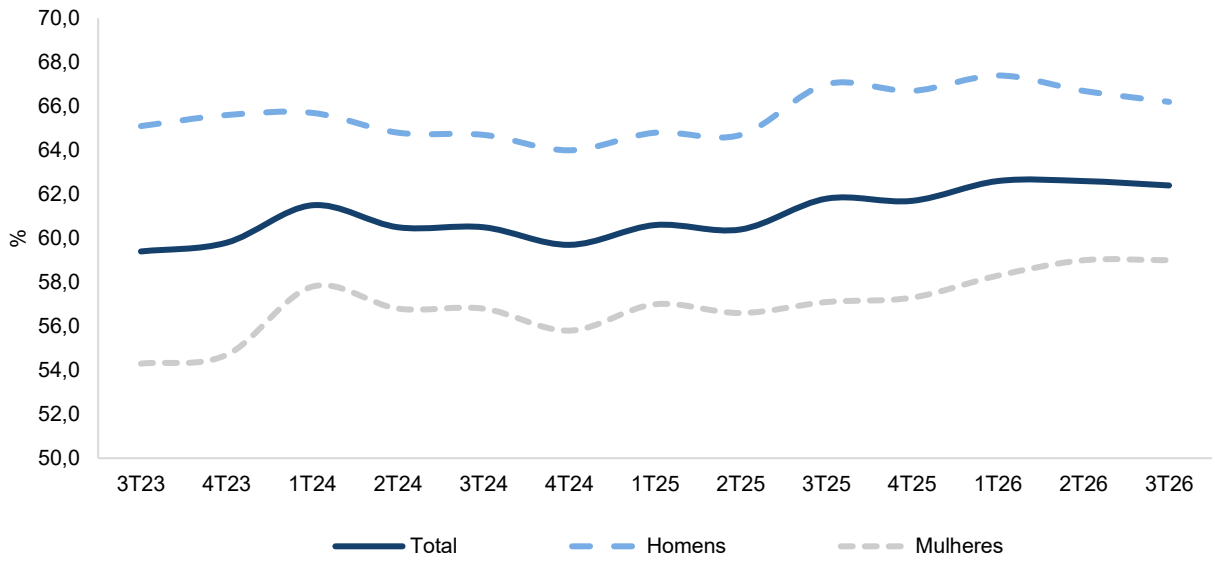
No 3.º trimestre de 2026, a população ativa residente na RAM, estimada em 142,9 mil pessoas, aumentou 2,1% (+2,9 mil pessoas) em relação ao trimestre homólogo e manteve-se praticamente inalterada (+0,1 mil pessoas) face ao trimestre anterior. Este valor corresponde a um novo máximo histórico na atual série, prolongando a trajetória de máximos sucessivos observados desde o 1.º trimestre de 2025.

Em consequência, a taxa de atividade das pessoas em idade ativa (16 aos 89 anos) teve um aumento de 0,6 p.p. face ao trimestre homólogo e uma diminuição de 0,2 p.p. em relação ao trimestre precedente, fixando-se em 62,4%.

A taxa de atividade das mulheres foi de 59,0%, apresentando uma diferença de 7,2 p.p. em relação à taxa de atividade dos homens, que foi de 66,2%.

Segundo o nível de escolaridade completo, a taxa de atividade para o nível “Até ao básico – 3.º ciclo” foi de 45,4%, para o “Secundário e pós-secundário” foi de 77,3% e para o nível “Superior” foi de 87,3%.

Taxa de atividade, por sexo

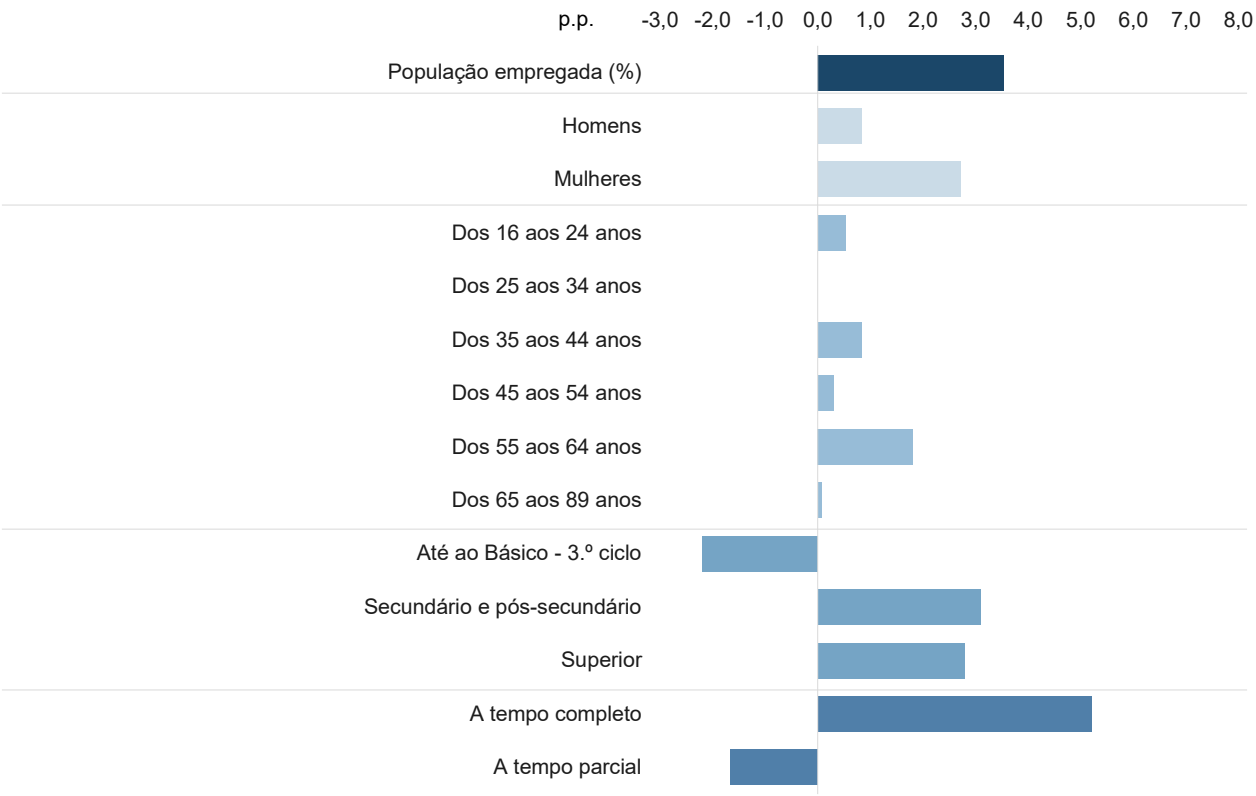


2. População Empregada

A população empregada fixou-se em 137,2 mil pessoas, registando um aumento homólogo de 3,6% (+4,7 mil pessoas) e uma diminuição de 0,4% face ao trimestre anterior (-0,6 mil pessoas).

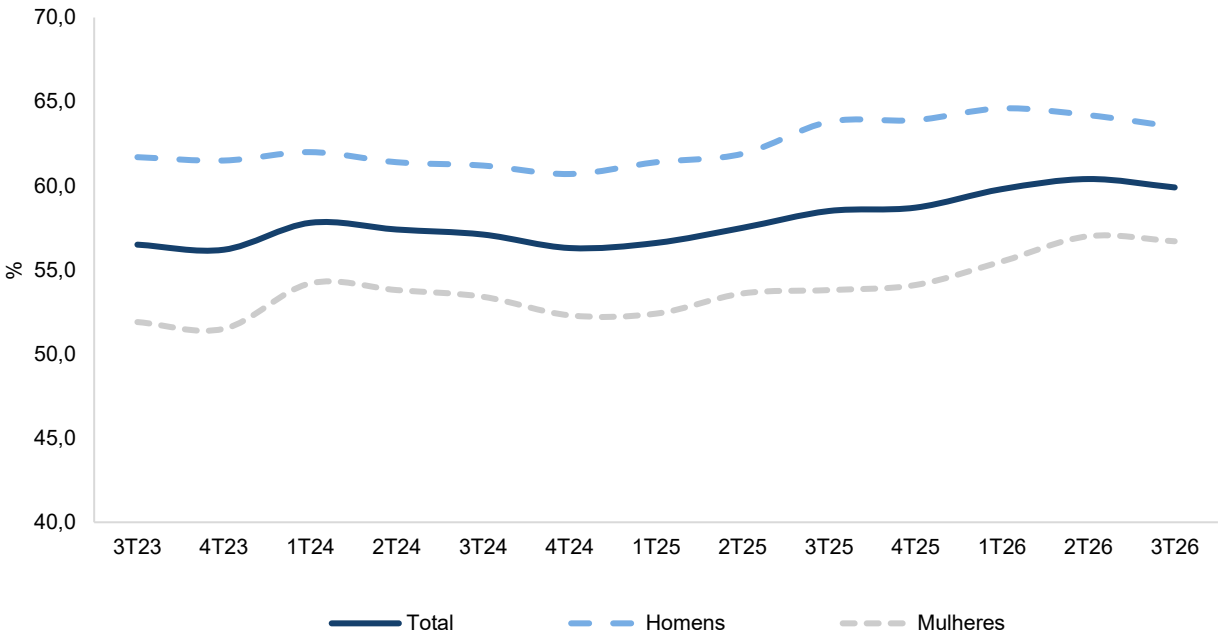
Analisando os contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 3.º trimestre de 2026, por grupos, verifica-se que as mulheres contribuíram com +2,7 p.p. e os homens com +0,8 p.p. Por grupo etário, destacou-se a população dos 55 aos 64 anos (+1,8 p.p.), enquanto, por nível de escolaridade, sobressaiu a população empregada com ensino secundário e pós-secundário (+3,0 p.p.). Quanto ao regime de duração do trabalho, o crescimento homólogo do emprego foi impulsionado pela população empregada a tempo completo (+5,2 p.p.).

Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada, 3.º trimestre de 2026



No trimestre em análise, a taxa de emprego da população dos 16 aos 89 anos fixou-se nos 59,9%, registando um aumento de 1,4 p.p. face ao período homólogo e uma diminuição de 0,5 p.p. relativamente ao trimestre anterior. A taxa de emprego dos homens situou-se em 63,5%, mantendo-se superior à das mulheres (56,7%) em 6,8 p.p., apesar da diminuição de 0,7 p.p. face ao trimestre precedente.

Taxa de emprego, por sexo

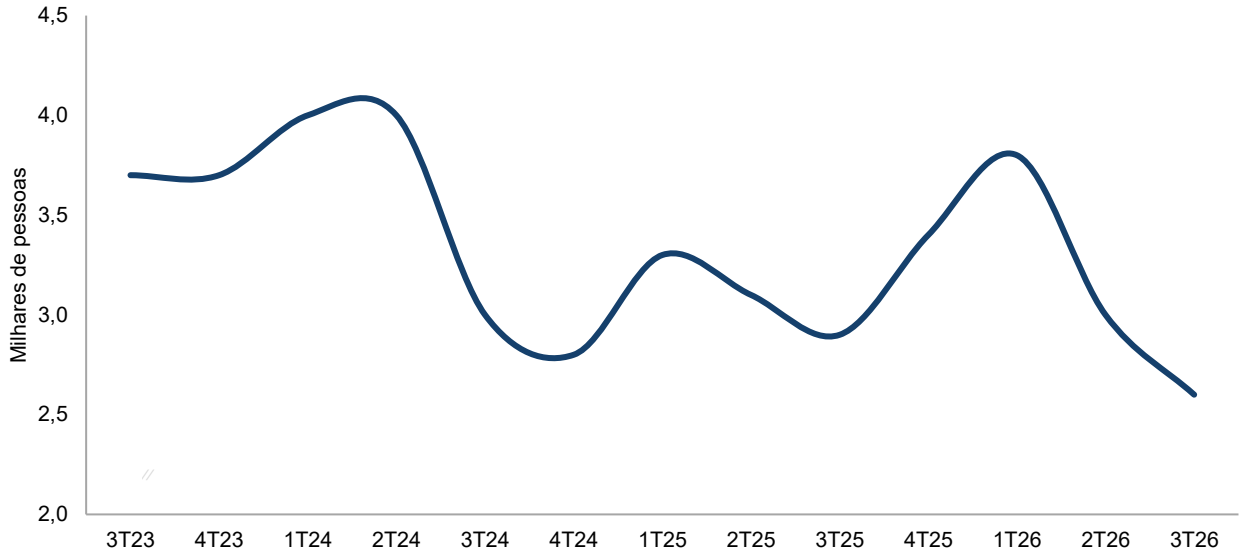


A taxa de emprego continuou a ser mais elevada entre a população com ensino superior completo, situando-se nos 84,9%. Em contrapartida, entre a população com escolaridade até ao 3.º ciclo do ensino básico, a taxa fixou-se nos 43,2%, enquanto entre os indivíduos com ensino secundário e pós-secundário atingiu os 74,2%.

A população empregada a tempo completo aumentou 5,8% face ao período homólogo (+6,9 mil pessoas), totalizando 126,6 mil pessoas no trimestre em análise, representando cerca de 92% da população empregada. Comparativamente ao trimestre anterior, registou igualmente um acréscimo de 0,3% (+0,3 mil pessoas). Por sua vez, a população empregada a tempo parcial, estimada em 10,6 mil pessoas, diminuiu 17,0% em termos homólogos (-2,2 mil pessoas) e 8,3% face ao trimestre anterior (-1,0 mil pessoas).

O subemprego de trabalhadores a tempo parcial, que compreende os empregados com idade entre os 16 e os 74 anos a trabalhar a tempo parcial que declararam pretender trabalhar mais horas no período de referência e estavam disponíveis para o fazer nessa semana ou nas duas seguintes, abrangeu 2,6 mil pessoas no trimestre em análise. Face ao trimestre homólogo, este indicador diminuiu 11,2% (-0,3 mil pessoas) e, em termos trimestrais, registou uma redução de 12,9% (-0,4 mil).

Empregados a tempo parcial nas condições de subemprego

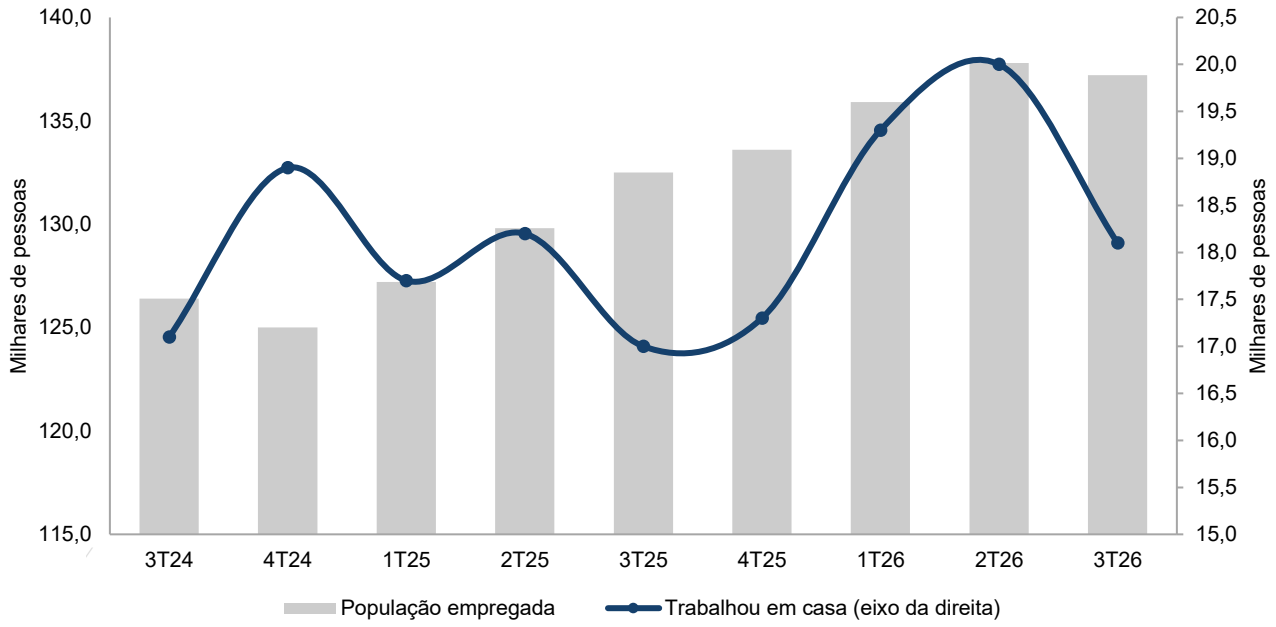


No 3.º trimestre de 2026, das 137,2 mil pessoas empregadas, 6,5 mil exerciam uma atividade secundária (4,7% da população empregada), valor inferior ao do trimestre homólogo em 18,8% (-1,5 mil pessoas) e em 8,5% (-0,6 mil empregados) por comparação ao trimestre anterior.

Entre os empregados com atividade secundária, 5,9 mil exerciam essa atividade no setor dos Serviços, o que correspondeu a 90,8% do total de trabalhadores com uma segunda atividade.

A população empregada que trabalhou em casa no período de referência (semana de referência e três anteriores) constituiu 13,2% do total de empregados (18,1 mil), tendo crescido 6,5% face ao trimestre homólogo e diminuído 9,5% em relação ao trimestre anterior. Por sexo, no trimestre em análise, trabalharam em casa 14,5% das mulheres empregadas e 11,9% dos homens empregados. Dos indivíduos que realizaram trabalho em casa na semana de referência e nas três anteriores, 30,9% realizaram-no fora do seu horário de trabalho (5,6 mil).

População empregada e trabalho em casa



3. População Desempregada

A população desempregada totalizou 5,7 mil pessoas, tendo registado um decréscimo de 23,7% (-1,8 mil pessoas) face ao trimestre homólogo e um crescimento de 13,7% (+0,7 mil) relativamente ao 2.º trimestre de 2026.

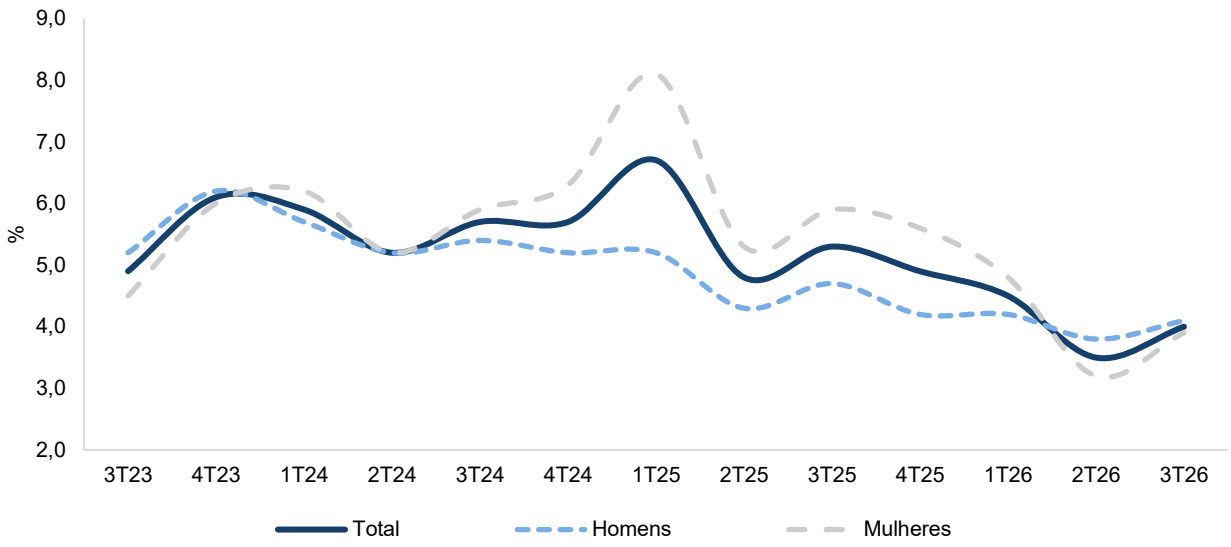
A redução homóloga da população desempregada refletiu-se sobretudo na diminuição do número de mulheres desempregadas (-31,9%; -1,3 mil pessoas), dos desempregados à procura de novo emprego (-21,4%; -1,4 mil pessoas) e dos desempregados de curta duração, ou seja, com um período de desemprego até 11 meses (-12,4%; -0,5 mil pessoas).

No 3.º trimestre de 2026, à semelhança do observado no trimestre anterior, a população desempregada feminina (2,8 mil pessoas) manteve-se inferior à masculina (2,9 mil pessoas). Do total de desempregados, 93,0% encontravam-se à procura de novo emprego e 61,4% estavam em situação de desemprego de curta duração.

A taxa de desemprego foi estimada em 4,0% no 3.º trimestre de 2026, traduzindo uma diminuição de 1,3 p.p. face ao trimestre homólogo e um aumento de 0,5 p.p. relativamente ao trimestre anterior.

No trimestre em análise, a taxa de desemprego das mulheres foi de 3,9%, enquanto a dos homens fixou-se em 4,1%. Em termos homólogos, a taxa feminina diminuiu 2,0 p.p. e a masculina 0,6 p.p. Face ao trimestre anterior, registaram-se aumentos de 0,7 p.p. e 0,3 p.p., respetivamente.

Taxa de desemprego, por sexo



4. População Inativa

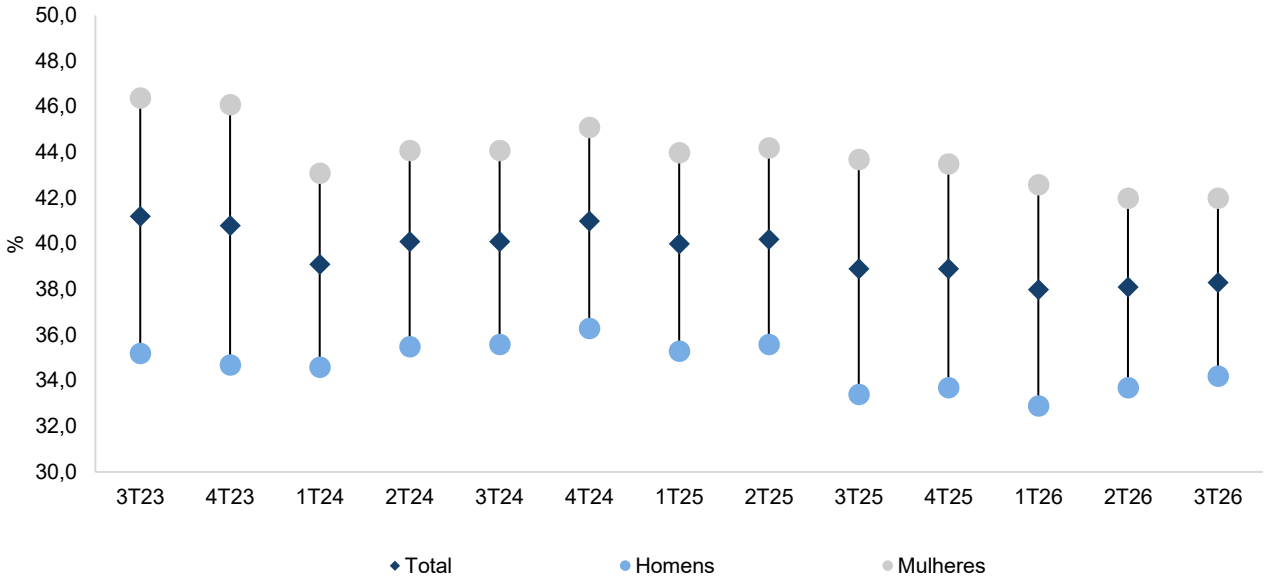
A população inativa, estimada em 121,6 mil pessoas, diminuiu 0,5% (-0,6 mil inativos) relativamente ao trimestre homólogo e aumentou 0,7% (+0,8 mil inativos) face ao trimestre anterior.

A população inativa com 16 ou mais anos, estimada em 88,8 mil pessoas (73,0% da população inativa total), diminuiu 0,4% (-0,3 mil pessoas) relativamente ao trimestre homólogo e aumentou 1,1% em relação ao trimestre precedente (+1,0 mil pessoas).

Por grupos etários, 30,2% da população inativa tinha entre 16 e 64 anos de idade e 40,8% tinha entre 65 e 89 anos. Quanto à situação de inatividade das pessoas dos 16 aos 89 anos, os reformados constituíam o grupo predominante, totalizando 51,0% dos inativos. Este grupo registou um aumento de 4,8% comparativamente ao trimestre homólogo e uma diminuição de 0,5% face ao trimestre anterior.

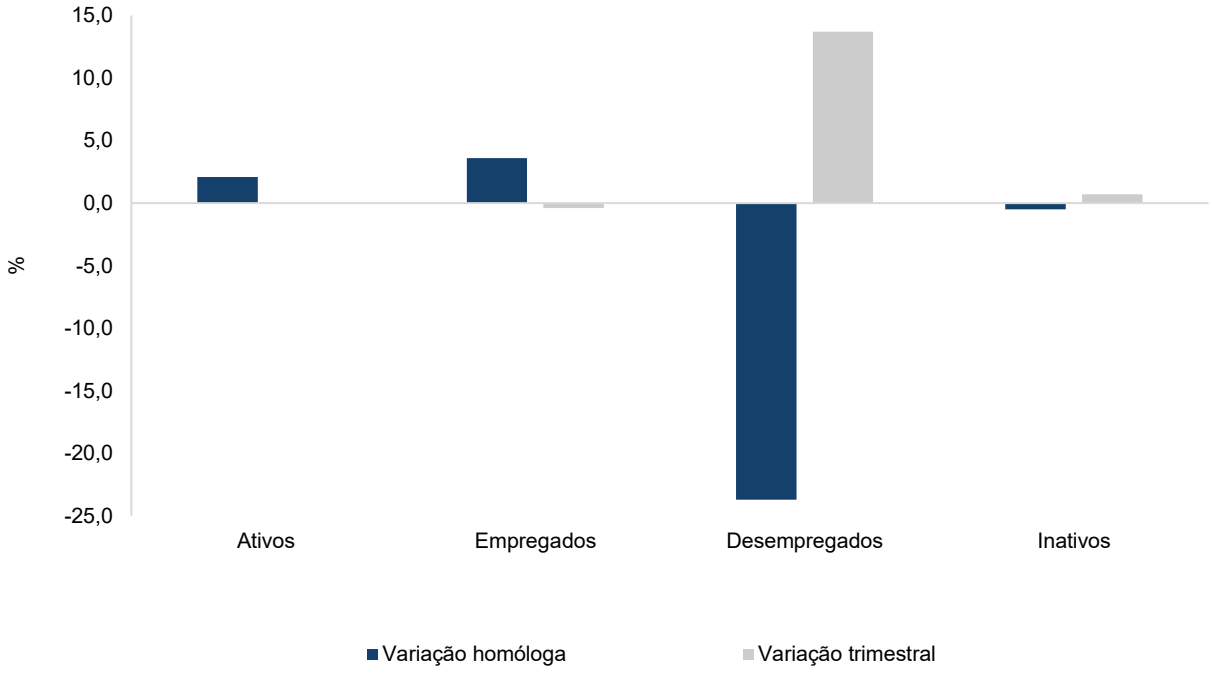
No trimestre em análise, a taxa de inatividade da população com 16 ou mais anos foi de 38,3%, valor inferior em 0,6 p.p. face ao trimestre homólogo e superior em 0,2 p.p. face ao trimestre precedente. A taxa de inatividade das mulheres foi de 42,0%, apresentando uma diferença de 7,8 p.p. em relação à taxa dos homens, que se fixou em 34,2%.

Taxa de inatividade (16 e mais anos), por sexo



O gráfico seguinte reflete as variações homólogas e trimestrais observadas no 3.º trimestre de 2026 por condição perante o trabalho, analisadas anteriormente.

Variação da população ativa, empregada, desempregada e inativa, 3.º trimestre de 2026



5. Subutilização do trabalho

Para além da taxa de desemprego, a dinâmica do mercado de trabalho pode também ser analisada através dos indicadores de subutilização do trabalho e da taxa de subutilização do trabalho.

A subutilização do trabalho agrega a população dos 16 aos 74 anos desempregada, os trabalhadores em situação de subemprego a tempo parcial, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis para trabalhar, e os inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuram emprego.

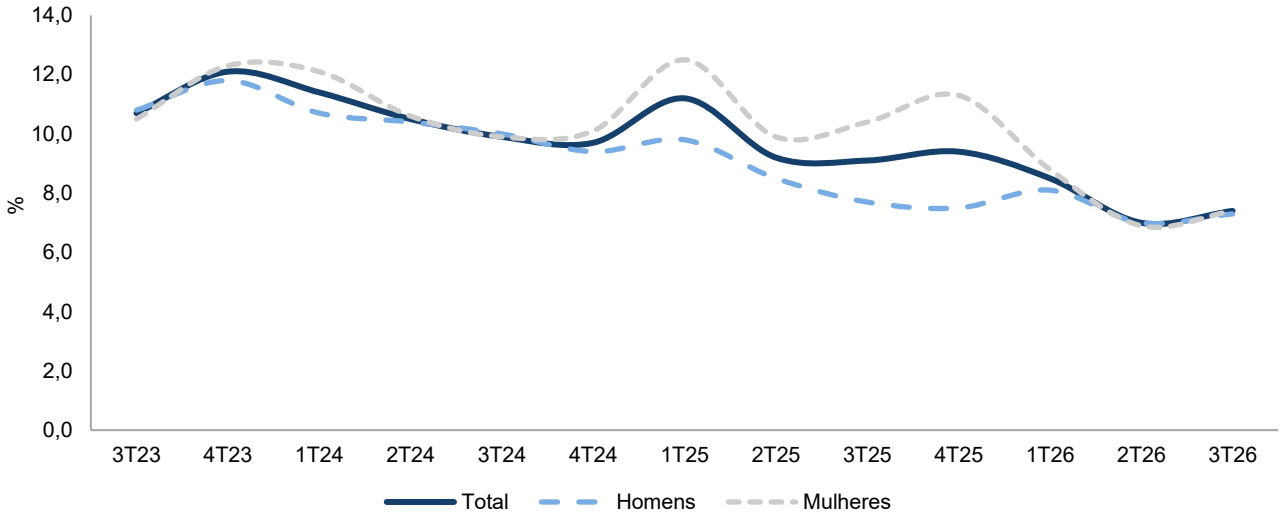
No 3.º trimestre de 2026, estima-se que 10,7 mil pessoas estavam em situação de subutilização do trabalho, correspondendo a uma diminuição de 17,2% (-2,2 mil pessoas) face ao trimestre homólogo e um aumento de 5,4% (+0,6 mil pessoas) relativamente ao trimestre anterior.

A população desempregada constituía a principal componente da subutilização do trabalho, totalizando 5,7 mil pessoas (53,3% do total). Seguia-se o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, com 2,6 mil pessoas (24,3%), que registou diminuições de 11,2% face ao trimestre homólogo e de 12,9% relativamente ao trimestre anterior. A redução homóloga da subutilização do trabalho esteve sobretudo associada ao decréscimo da população desempregada, que contribuiu para mais de metade da diminuição observada.

A taxa de subutilização do trabalho é a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada (população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e dos inativos disponíveis, mas que não procuram emprego).

No 3.º trimestre de 2026, a taxa de subutilização do trabalho foi estimada em 7,4%, representando uma diminuição de 1,7 p.p. face ao período homólogo e um aumento de 0,4 p.p. em relação ao trimestre anterior.

Taxa de subutilização do trabalho, por sexo



6. Jovens em condição NEEF

O Inquérito ao Emprego permite ainda analisar a população de jovens, do grupo etário dos 16 aos 34 anos que não estavam empregados (isto é, que estavam desempregados ou inativos) e que não estavam a desenvolver qualquer atividade de educação ou formação (designados por jovens NEEF). Através da comparação com as estimativas da população total de jovens do mesmo grupo etário, obtém-se a taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação.

No 3.º trimestre de 2026, estima-se que 4,7 mil jovens com idade entre 16 e 34 anos não estavam empregados e também não estavam a participar em atividades de educação ou formação, correspondendo a uma taxa de 8,3%. Esta taxa sofreu uma diminuição em termos homólogos de 1,8 p.p. e um crescimento de 1,1 p.p. em termos trimestrais. Em termos de condição perante o trabalho, 37,0% eram jovens NEEF desempregados e 63,0% eram inativos.

Taxa de Jovens com idade dos 16 aos 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação

